

ATACADA A ÚLTIMA LINHA DE RÊSISTENCIA COMUNISTA

Coberta literalmente de granadas tôda a estrada que une Chorwon e Kumhwa, impedindo a passagem das tropas vermelhas de uma para outra praça

Colunas de tanques aliados abrem passagem entre as fortificações chinesas — Desesperada ação dilatória

TOQUIO, 9 — Sábado (Earnest Hoberecht, correspondente da U. P.) — As forças da ONU atacaram a última linha de resistência comunista diante dos baluartes de Chorwon e Kumhwa, enquanto a artilharia aliada de grosso calibre bombardeava o chamado «triângulo de aço» vermelho, na zona central da Coreia, como prelúdio do que os oficiais da ONU consideram que poderá ser a batalha decisiva da nova ofensiva do 8º Exército.

Um porta-voz militar aliado declarou que havia sinais que indicavam ser possível que as forças comunistas chinesas desistissem de abandonar o plano de forma triangular existente ao norte de Chorwon e Kumhwa, retirando-se para uma nova linha de defesa nas montanhas, que se estendem diagonalmente através da península coreana.

Durante o dia de sexta-feira, os comunistas chineses estiveram empregando numerosos batalhões em uma desesperada ação dilatória para impedir as operações de reconhecimento aliadas nas colinas, diretamente ao sul de Chorwon, base ocidental do «triângulo de aço» vermelho.

As forças de infantaria aliadas aproximaram-se ainda mais de Kumhwa, base oriental daquele triângulo, avançando um quilômetro a mais sob a proteção de uma coluna de «tanques», que abriu passagem entre as fortificações vermelhas. O tróar dos canhões aliados abafou virtualmente o estampido dos disparos da artilharia comunista.

Tanto as forças da ONU como as chinesas concentraram grande número de peças de artilharia nesta zona, porém os bombardeios comunistas não podem comparar-se com os aliados.

A artilharia norte-americana cobriu literalmente de granadas tôda a estrada que une Chorwon e Kumhwa, impedindo assim a passagem de tropas vermelhas de uma praça para a outra. Os comunistas pareciam ter desistido de seu propósito de reforçar suas posições entrelaçadas no «triângulo de aço».

Pilotos aliados, que em princípios desta semana asseguraram ter assassinado «milhares de camponeses» vermelhos que se dirigiam do norte para Pyongyang, viram-se tentoriamente do triângulo — declararam que quinta-feira à noite somente haviam visto uma pequena coluna de velucos.

Segundo um porta-voz do 8º Exército, outro sinal de que os comunistas não se preocupam por defender Chorwon e Kumhwa a todo o custo é a constituição pelo fato de que as forças vermelhas que combatem ao sul de ambas as cidades não parecem contar com abastecimentos necessários para uma prolongada luta.

Os aliados acreditam que, se Chorwon e Kumhwa caírem em poder das forças da ONU, os chineses não procurarão defender o resto do plano.

Este conta com várias estradas e caminhos secundários em condições relativamente boas, onde os «tanques» aliados poderiam operar com grande facilidade. A próxima linha de defesa natural onde os comunistas poderiam tentar estabelecer posições firmes encontra-se na cordilheira que se estende desde Wonsan, porto da costa

oriental, a 130 quilômetros ao norte do Paralelo 38, em direção a sudoeste, até Kaesong, no flanco oriental da atual frente de batalha.

Al avançar em direção a Kumhwa, pelo sul e sudeste, no único avanço de importância realizado pelas forças aliadas sexta-feira, as tropas da ONU tiveram de rechear um contra-ataque de uma companhia chinesa e subir penosamente uma montanha, em cujo pico os vermelhos ofereceram uma resistência desesperada.

Um porta-voz militar aliado declarou que havia sinais que indicavam ser possível que as forças comunistas chinesas desistissem de abandonar o plano de forma triangular existente ao norte de Chorwon e Kumhwa, retirando-se para uma nova linha de defesa nas montanhas, que se estendem diagonalmente através da península coreana.

Durante o dia de sexta-feira, os comunistas chineses estiveram empregando numerosos batalhões em uma desesperada ação dilatória para impedir as operações de reconhecimento aliadas nas colinas, diretamente ao sul de Chorwon, base ocidental do «triângulo de aço» vermelho.

As forças de infantaria aliadas aproximaram-se ainda mais de Kumhwa, base oriental daquele triângulo, avançando um quilômetro a mais sob a proteção de uma coluna de «tanques», que abriu passagem entre as fortificações vermelhas. O tróar dos canhões aliados abafou virtualmente o estampido dos disparos da artilharia comunista.

Tanto as forças da ONU como as chinesas concentraram grande número de peças de artilharia nesta zona, porém os bombardeios comunistas não podem comparar-se com os aliados.

A artilharia norte-americana cobriu literalmente de granadas tôda a estrada que une Chorwon e Kumhwa, impedindo assim a passagem de tropas vermelhas de uma praça para a outra. Os comunistas pareciam ter desistido de seu propósito de reforçar suas posições entrelaçadas no «triângulo de aço».

Pilotos aliados, que em princípios desta semana asseguraram ter assassinado «milhares de camponeses» vermelhos que se dirigiam do norte para Pyongyang, viram-se tentoriamente do triângulo — declararam que quinta-feira à noite somente haviam visto uma pequena coluna de velucos.

Segundo um porta-voz do 8º Exército, outro sinal de que os comunistas não se preocupam por defender Chorwon e Kumhwa a todo o custo é a constituição pelo fato de que as forças vermelhas que combatem ao sul de ambas as cidades não parecem contar com abastecimentos necessários para uma prolongada luta.

Os aliados acreditam que, se Chorwon e Kumhwa caírem em poder das forças da ONU, os chineses não procurarão defender o resto do plano.

Este conta com várias estradas e caminhos secundários em condições relativamente boas, onde os «tanques» aliados poderiam operar com grande facilidade. A próxima linha de defesa natural onde os comunistas poderiam tentar estabelecer posições firmes encontra-se na cordilheira que se estende desde Wonsan, porto da costa

oriental, a 130 quilômetros ao norte do Paralelo 38, em direção a sudoeste, até Kaesong, no flanco oriental da atual frente de batalha.

Al avançar em direção a Kumhwa, pelo sul e sudeste, no único avanço de importância realizado pelas forças aliadas sexta-feira, as tropas da ONU tiveram de rechear um contra-ataque de uma companhia chinesa e subir penosamente uma montanha, em cujo pico os vermelhos ofereceram uma resistência desesperada.

INESPERADA VIAGEM DO GENERAL MARSHALL A COREIA

Fomento aos recursos petrolíferos do Brasil

Preconiza-o o senador republicano Wayne Morse, numa exortação ao secretário de Estado, sr. Dean Acheson

Também o México, Venezuela e Canadá — Mais importante do que os recursos da Arábia e Iran

WASHINGTON, 8 (U. P.) — O senador republicano Wayne Morse exortou o secretário de Estado sr. Dean Acheson, a que «estude» as possibilidades de fomentar-se a exploração dos recursos petrolíferos do México, Brasil, Venezuela e outros países latino-americanos, assim como do Canadá. Declarou que acha que, no caso de estalar a guerra mundial «será mais importante que tenhamos acesso a esses recursos petrolíferos que aos da Arábia ou do Iran».

Morse perguntou a Acheson se não achava que «convinha» aos EE. UU. prestar imediatamente atenção aos seus próprios recursos petrolíferos e à disponibilidade daqueles que se encontram perto de nós.

O senador republicano disse que, em sua opinião, não havia dúvida de que seria muito importante os EE. UU. e seus aliados contarem com abastecimentos suficientes de petróleo, no caso de estalar a terceira guerra mundial. «Para a segurança aérea», Acheson respondeu que «por essa e muitas outras razões» julgava acertadas as opiniões de Morse.

Este perguntou então se os EE. UU. estão procurando «fomentar» nossos próprios recursos petrolíferos e ajudar outras nações chegadas a isso a fomentar os seus. Acheson respondeu que esse trabalho, no âmbito dos recursos em petróleo dos EE. UU., diz respeito ao departamento do Interior, mais do que à chancelaria.

Morse continuou, dizendo que, por sua parte, estava «muito interessado» em que «se faça tudo o que pudermos, sobre bases econômicas sólidas, para ajudar nossos vizinhos do sul — México, Brasil, Venezuela e outros países latino-americanos — a fomentar seus recursos petrolíferos... Há cerca de dois anos exortei nosso governo a que fizesse um empréstimo ao México, porque achava que um empréstimo a esse país seria parte inseparável do programa do Ponto IV, a opinião que tal empréstimo não devia impor restrições ao fomento dos recursos petrolíferos mexicanos. Estou-lhe fazendo agora essas perguntas, porque creio que essa questão tem relação direta com nosso programa de defesa».

Estranho o desaparecimento de dois diplomatas britânicos

LONDRES, 8 — (De Jack Fox correspondente da U.P.)

Entre 10.000 e 15.000 agentes de vários países estão buscando na Europa Ocidental um «terceiro homem», no estranho caso do desaparecimento de dois diplomatas britânicos. Revelou-se que os originais dos telegramas enviados de Paris por aqueles diplomatas, que são Donald MacLean, de 38 anos, e Guy Burgess, de 40 anos, ambos funcionários do Ministério do Exterior britânico, haviam sido escritos por uma outra pessoa.

Agora, a polícia de investigações francesas estuda esses originais, para tentar determinar a nacionalidade dessa «terceira pessoa».

Dada a crença de que MacLean e Burgess contem talvez, com um cúmplice em Paris, os dois telegramas não têm motivos para supor-se que foram vítimas de algum ato delituoso, admite-se extraordinariamente que não se deve desprezar a possibilidade de que tal tenha acontecido. Parte de um telegrama, de oitenta e duas palavras, de MacLean à sua esposa, diz: «Obrigado ausente por algum tempo. Não te preocupes. Muitos carinhos». Os telegramas foram recebidos ontem pela esposa e pela mãe de MacLean, como também pela mãe de Burgess. É possível que tenham sido redigidos há dias para que um terceiro os enviasse, quando se manifestasse a estranheza pelo seu desaparecimento, ocorrido há duas semanas.

Círculos oficiais reiteraram

Mais de dez mil agentes policiais secretos, de vários países estão empenhados nas investigações para o esclarecimento do caso

Procura-se, agora, uma terceira pessoa que telegrafou às famílias dos desaparecidos, em nome destes, tranquilizando-as

que nem o sub-secretário das Relações Exteriores, sir William Strang, tinha explicação mais clara sobre o motivo que induziu os dois diplomatas a abandonar seus lares, além de seus cargos na Chancelaria. Colégio de MacLean e Burgess desprezavam cada vez mais a teoria de que o desaparecimento de ambos tem caráter político. A notícia foi dada ao primeiro ministro britânico, Clement Attlee, e ao ministro das Relações Exteriores, Herbert Morrison, depois de uma conferência que tiveram estes com os chefes do serviço de investigações britânico.

Um alto oficial ocidental da segurança em Paris calculou que entre 10.000 e 15.000 agentes secretos, especiais e de contra-espionagem, tomam parte nas buscas, além da polícia comum.

Muito preocupados

WASHINGTON, 8 (U.P.) — Funcionários norte-americanos de clararam que o Bureau Central de Inteligência e o Departamento

de Estado encontram-se muito preocupados com o desaparecimento dos funcionários britânicos Donald MacLean e Guy Burgess.

Os aludidos funcionários declararam que aqueles dois organismos do governo norte-americano protestarão e insistirão para que o Ministério do Exterior

(britânico) depure seu pessoal, e sublinharam que, em vista dos antecedentes de MacLean e Burgess não se lhes deveria ter permitido que continuassem desempenhando cargos na chancelaria.

Observam os funcionários norte-americanos que o Departamento de Estado mantém a po-



DELEGADOS SOVIÉTICOS — As quatro grandes potências fizeram entregar aos delegados russos, que participam da conferência de Paris, uma nota energética, em que se exclui, do temário da próxima reunião dos quatro grandes, em Washington, a discussão do Pacto do Atlântico. No clichê, os representantes soviéticos, chefiados por Andrei Gromyko, ao deixarem o palácio russo, depois de receberem o aludido documento. (Foto I.N.P.)

SERIA UMA ORGANIZAÇÃO AGRESSIVA O PACTO DO ATLÂNTICO

Gromyko, delegado soviético às reuniões dos suplentes de chanceleres, critica as recentes visitas de chefes militares americanos à Europa

Foram-lhe entregues as respostas das potências ocidentais à nota soviética de 4 do corrente

PARIS, 8 (De Joseph W. Grigg, correspondente da U. P.) — O delegado soviético Andrei Gromyko disse que as recentes visitas de chefes militares norte-americanos à Europa, deturpam, sem deixar lugar a dúvidas, que o Pacto do Atlântico é uma organização agressiva.

Referindo-se às visitas do general Omar Bradley, chefe do Estado Maior Misto; do general J. Lawton Collins, chefe do Estado Maior do Exército, e do general Hoyt H. Vandenberg, chefe do Estado Maior das Forças Aéreas, Gromyko disse, na reunião dos delegados dos «quatro

grandes», que «esses não são viajantes de comércio». O delegado soviético fez tais manifestações depois de receber as respostas dos Estados Unidos, Grã Bretanha e França à nota soviética de 4 de junho. Nessa nota, a Rússia dizia que estava disposta a assistir à conferência dos ministros das Relações Exteriores, em Washington, no dia 23 de julho, se se incluísem, no temário as questões do Pacto do Atlântico e das bases norte-americanas na Europa.

Os delegados americanos responderam, que a nota acusando o recebimento da nota soviética, os delegados ocidentais disseram que lamentavam que a Rússia não acesse em assistir à reunião dos chanceleres, com um temário que incluisse as questões sobre as quais os delegados já chegaram a um acordo.

Os delegados ocidentais limitaram-se a entregar suas breves respostas a Gromyko. Em esferas autorizadas diz-se que a França, Estados Unidos e Grã Bretanha decidiram Moscou em resposta à nota do governo soviético de 4 de junho.

Tanto o delegado Philip Jessup, dos Estados Unidos, como Ernest Davies, da Grã Bretanha, fizeram notar com satisfação que os soviéticos, em sua nota, não fecharam as portas a novas negociações. Durante a reunião de hoje, os três delegados ocidentais insistiram no caráter puramente defensivo da Organização do Pacto do Atlântico e em sua negativa de incluir essa questão no temário para a conferência dos ministros das Relações Exteriores dos «quatro grandes».

REGRESSA AO RIO O CARDEAL CÂMARA

ROMA, 8 (A. F. P.) — O cardeal dom Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro, deixou Roma, de automóvel, com destino a Gênova, onde embarcará de regresso ao Brasil.

DR. FERNANDO PAULINO de volta dos Estados Unidos, reassumirá a Clínica terça-feira, dia 12 deste mês.

PAPEL DE IMPRENSA MAIS CARO

QUEBEC, 8 (U. P.) — A «Price Brothers and Company» anunciou um aumento de 10 dólares por tonelada sobre o preço do papel de imprensa.

Esse aumento é igual ao anunciado por outros produtores canadenses de papel de imprensa.

INQUIETAÇÃO SOBRE O ESTADO DE SAÚDE DO REI DA INGLATERRA

LONDRES, 8 (A. F. P.) — O estado de saúde do rei George VI, que afinal não deixará a capital este fim de semana, causa uma certa inquietação aos círculos que lhe estão mais próximos, embora não se tenha avançado a hipótese de que o rei em seu quarto há quinze dias.

Sabe-se que foi somente pela via insistência de seus médicos que o Rei consentiu em renunciar à sua viagem à Irlanda, e, em seguida, a entrar num período de completo repouso durante quatro semanas.

Começa a prevalecer, de fato, na Grã Bretanha, a impressão de que independentemente de sua gripe, a saúde do soberano exige cuidados especiais, devendo ser poupada toda fadiga, durante longo tempo.

Por enquanto, é sobre a rainha e sobre a princesa Elisabeth que recai principalmente a responsabilidade de representar o soberano nas numerosas cerimônias oficiais. A princesa Margaret partilha igualmente desta missão, bem como o duque de Gloucester, irmão do rei.

ALTA NO CAFÉ

NOVA YORK, 8 (U. P.) — O café Santos «S» a termo fechou de 3 a 21 pontos de alta e foram vendidos 117 contratos. O Santos «U» fechou de 10 a 27 pontos de alta, sem vendas.

No mercado para entrega imediata, todos os tipos permaneceram inalterados, a saber o Santos 4 em 53 3/4 de cents de dólar a libra peso, e os cafés colombianos em 58 3/4 de cents.

Talvez um novo plano

WASHINGTON, 8 (U. P.) — É provável que o secretário da Defesa, George Marshall, esteja dando instruções ao gal. Matthew Ridgway sobre o novo plano de ataque aos comunistas na Coreia. O Departamento da Defesa negou-se a fazer declarações sobre a inesperada viagem aérea de Marshall à Coreia e a Tóquio.

Non obstante, recorda-se que, a 25 de maio último, o chefe do Estado Maior do Exército dos Estados Unidos, gal. J. Lawton Collins, disse ao Senado que se preparava novo plano para Ridgway. Contudo, parece certo que o novo plano, qualquer que seja, não compreenda ataques diretos à China comunista que o gal. MacArthur aconselhava. Os chefes militares norte-americanos se pronunciaram contra esses ataques — bombardeios aéreos e navais de bases chinesas, fora da Coreia — por acharem que isso poderia desencadear a terceira guerra mundial.

Collins não especificou em que consistia o novo plano para Ridgway. Disse apenas que o mesmo estava sendo preparado pelos departamentos de Estado e da Defesa, talvez em consulta com os outros 13 membros da ONU em luta na Coreia. Nessas consultas, segundo transcendeu, debateram-se as condições de possível cessação das hostilidades, mas Marshall disse em 16 que sua visita era «aparentemente militar», sem vinculação alguma com essas gestões para a trêgua.

OLHOS — Dr. Gervais

DOENÇAS E OPERAÇÕES Rua Gonçalves Dias, 30, 6º and. Tel.: 42-7963

FEIJODA com Calvita é melhor

CORAÇÃO E PULMÃO

Radiografia — Tamoanho médio: — Cr\$ 30,00
CLERIAS DAS PERNAS, VARIZES E ECZEMAS — CLERIAS GASTRICAS DUODENAIS — BROQUITE ASMÁTICA — SINUSITE E REUMATISMO. — Tratamento pelas ONDAS ULTRASSÔNICAS. — Onosonoterapia. Nebulizações e outros processos.
INSTITUTO CLÍNICO DR. FRANCISCO SANT'ANNA
Rua da Assembleia, 82 — 3º andar — Das 8 às 18 horas. — Diariamente. — Tel.: 22-4969.

DR. P. DE ARAUJO PENA
CLÍNICA HOMEOPÁTICA
Cons.: Quitanda, 17. Tel. 42-2914
Res.: 5 de Julho, 52. Tel. 27-9210

BANCO MOSCOSO-CASTRO S.A.
RUA DA ALFÂNDEGA, 51

R. Magalhães Júnior.

Retirou-se a bancada udenista do recinto da Câmara dos Deputados

ATITUDE DE PROTESTO POR NÃO PODER APARTEAR UM ORADOR QUE AGREDIA UM COLEGA AUSENTE

O pigarro jamais voltou!

Desapareceram a tosse, a gripe e a bronquite. O pigarro jamais voltou com o uso do moderno medicamento **TOSSILAN**, calmante absoluto das afecções do aparelho respiratório. Vende-se nas farmácias e drogarias, ou pelo Reembolso - Caixa Postal 3383 — Rio.

[illegible]

Imperativa a reforma constitucional, acrescenta o ministro do Trabalho, que afirma, na Convenção do PTB que o atual presidente da República está prisioneiro do poder econômico e de compromissos políticos
Será celebrada a Convenção da Vitória no dia em que for «libertação»
pelos petebistas o chefe do Poder Executivo



Escerrou-se, ontem, no gabinete da prefeitura, para a elaboração de anteprojeto de lei, o sr. Horácio Lafer, liquidante do D. N. C., o sr. Amaro, Pedro Siqueira Campos, e Silvano Pucheco de Almeida Farias; de Campos, do Paraisópolis; Valfredo Martins Palma, da Bahia; José Palha de Santa Catarina, O. sr. João, por todos os delegados, do café. Ontem mesmo, o prefeito foi ao porto de Vitória e

...eto do ministro da Fazenda, a reunião de regulamento dos embarques, estando presentes os srs. Dirceu de Azevedo, chefe das Neves, diretor da Cia. Plínio de Castro Prado, Geraldo de Azevedo, representantes de São Paulo, Homero Eurico Ruschi, Daniel Nicholson, do E. do Rio, Rui Gomes de Almeida, de Mato Grosso, Vitor M. de M. de Azevedo, secretário da Fazenda e, em seguida, depois, o ministro da Fazenda titular da Fazenda brasileira, portanto, recebendo 60.000 sacas no corrente m...



...ínio dos Estados cafeeiros, convém
para a próxima safra (1951-1952). E
Sibério Branco, presidente do comitê
Divisão de Economia Cafeteira, Ma-
celo Peixoto, Silvio Altes de Lu-
rio Cordeiro, Nicolau Linaudelli e o
e Joaquim Ribeiro Gonçalves, do Es-
peida, do D. Federal, Abelardo Per-
nais Gerais e Afonso Vanderlei Jun-
e São Paulo, levaram nação sulco-
a sobre a política do governo em
permitindo a início das remessas de
ta. Na gravura, um aspecto da reuni-

BAR -- RESTAURANTE
FRENCH CAN-CAN
COZINHA FRANCÊSA
Ambiente Requitado
AR CONDICIONADO PERFEITO
PÔSTO 5 — AVENIDA ATLÂNTICA N. 3.288 — PÔSTO
Diariamente aberto desde 18 horas

Reaparelhamento da Cia. Nacional de
Navegação Costeira

...cto do ministro da Fazenda, a reunião dos Estados cafeeiros, convocada pelo regulamento dos embarques para a próxima safra (1951-1952). Estando presentes os aers. Osvaldo Ribeiro Franco, presidente da comissão, Batista dos Neves, diretor da Divisão de Economia Cafeteira, Manoel Pinho de Castro Prado, Geraldo de Melo Peixoto, Silvio Alves de Lima, representantes de São Paulo, Ilomero Cordeiro, Nicolau Lunardelli e de Minas, Eurico Ruschi, Dante Nicheloni e Joaquim Ribeiro Gonçalves, do Estado do Rio, Rui Gomes de Almeida, do D. Federal, Abelardo Peres, do Mato Grosso, Vito Sá, de Minas Gerais e Afonso Vanderlei Junqueira, de São Paulo, secretário da Fazenda de São Paulo, fez uma narração sucinta do andamento, depois, o ministro da Fazenda sobre a política do governo em relação à produção da Fazenda brasileira, posterior permitido o início das remessas de café para o exterior, avaliando 60.000 sacas no corrente mês. Na gravura, um aspecto da reunião.

Favorável à UDN a decisão do TS

BAR -- RESTAURANTE
FRENCH CAN-CAN
COZINHA FRANCÊSA
Ambiente Requitado
AR CONDICIONADO PERFEITO
PÔSTO 5 — AVENIDA ATLÂNTICA N. 3.288 — PÔSTO
Diariamente aberto desde 18 horas

Nomeações no IAL

BAR -- RESTAURANTE
FRENCH CAN-CAN
COZINHA FRANCESA
Ambiente Requitado
AR CONDICIONADO PERFEITO
PÔSTO 5 — AVENIDA ATLÂNTICA N. 3.288 — PÔSTO
Diariamente aberto desde 18 horas

Diário de Notícias

DIRETOR: O. R. DANTAS

JUNHO									
D	S	T	O	S	S				
*	*	*	*	*	1	2			
3	4	5	6	7	8	9			
10	11	12	13	14	15	16			
17	18	19	20	21	22	23			
24	25	26	27	28	29	30			

Aconteceu há 20 anos

O que o "Diário de Notícias" publicava no dia 9 de junho de 1931

Pela primeira vez, depois da grande guerra eram recebidos, pelo rei da Inglaterra, dois ministros, Curtius e Brüning, da Alemanha.

A atriz Little Esther, que se apresentava, na véspera no Eldorado, não pôde dar o seu espetáculo em função da interrupção do Juiz de Menores, causando esse imprevisto grande protesto por parte do numeroso público que ali fora, através da excessiva publicidade feita em torno da atriz.

Seria levado à noite, no Municipal, a peça "Fausto", pela Companhia Dramática Alemã, cobrando-se 20\$000 a poltrona.

Continuavam as exonerções de postos militares sendo afastados, do Ministério da Marinha, o almirante Comodoro de Almeida, o 4º Regimento Militar o general Firmino Borba. Para a pasta da Armada, fora indicado o almirante Protógenes Guimarães.

PARA TODOS

- A inteligência dos chimpanzés
- Ninhos decorativos
- Segundo lugar

INTELIGÊNCIA DOS CHIMPANZÉS — Há pouco tempo realizou-se em Yale uma expedição para torificar a capacidade mental dos chimpanzés. Para isso utilizou-se uma máquina automática, dessas que fornecem o objeto desejado em troca de moedas; no caso, o artigo a comprar eram umas das modernas substituições por dados. Os animais aprenderam rapidamente o manejo e, descobrindo que as cores diferentes dos dados correspondiam ao tamanho maior ou menor das uvas, passaram a escolher cuidadosamente os que lhes forneciam uvas maiores.

NINHOS DECORATIVOS — Certas aves, especialmente os corvos, delirantes fascina pelos objetos brilhantes, escolhendo-os para ornarem os seus ninhos. As aves, em geral, usam como decoração, objetos de vidro, pedras, conchas, etc., e, em alguns casos, até mesmo pedras preciosas. As aves rasteiras colocam os seus ovos e os seus filhotes em locais onde há muita luz e calor, e, portanto, os seus ovos e os seus filhotes ficam muito quentes.

SEGUNDO LUGAR — A existência do petróleo na Venezuela foi verificada no século passado; durante a primeira guerra mundial é que se iniciou a exploração e, atualmente, a Venezuela coloca-se em segundo lugar entre os países produtores mundiais de petróleo.

Atos do presidente da República

DECRETOS ASSINADOS NAS PASTAS DA FAZENDA E DA AGRICULTURA

O presidente da República assinou os seguintes decretos: Na pasta da FAZENDA — Concedendo autorização a José de Ribamar Martins de Amorim, para exercer a função de despachante aduaneiro junto à Alfândega de São Paulo, na vaga decorrente da transferência de Sebastião Campos Filho.

PARAIBA

ATINGIDOS OS BAIRROS POBRES — JOÃO PESSOA, 8 (Aspress) — As chuvas da primeira grande seca desta capital, especialmente nos bairros pobres de Varjão e Torrelândia, cujos moradores mais atingidos, foram recolhidos ao antigo quartel do 8º R. A. M., em Tambauzinho.

PARANÁ

FRIO INTENSO EM CURITIBA — CURITIBA, 8 (Aspress) — Tivemos nesta capital a primeira grande geada do ano, surgindo a cidade sob alvo lençol, descendo a temperatura a quatro graus.

MINAS GERAIS

TERMINOU A GREVE — JUIZ DE FORA, 8 (Aspress) — Terminou a greve dos empregados nos serviços de bondes, os quais resolveram voltar ao trabalho, entregando a solução do seu caso à Justiça.

Mato Grosso

AGUACIHO SOBRE CUIABÁ — CUIABÁ, 8 (Aspress) — Desabou sobre esta capital e regiões circunvizinhas abundante aguacero, o que muito surpreendeu a população, pois período de seca estafegam. As inundações lucram bastante com a colheita de chuva calda, tendo a temperatura caído consideravelmente.

Pagamento no Tesouro

Na Fazenda do Tesouro Nacional serão pagos, hoje, as seguintes folhas do 15º dia: — Diversas Pensões da Marinha — número 7.320 a 7.332 e do Trabalho, n. 7.801.

METRÔ E NEGÓCIOS

VIU MUITO bem o prefeito que não se pode mais adiar a construção do metrô carioca, pois a solução verdadeira do problema do transporte desta capital se apoia na estrada de ferro subterrânea. Percebeu e não parou ali. Anuncia-se agora que uma comissão de técnicos franceses iniciará, dentro em breve, os estudos preliminares indispensáveis ao estabelecimento do nosso "sub-way".

Parceira que a vinda dos técnicos estrangeiros provocou estranheza. Julgamos, entretanto, não haver motivo para a mesma. Os engenheiros nacionais serão certamente competentes para qualificar trabalhos relativos a profissão que exercem. Não se trata de preferir a técnica estrangeira, mas de serem os brasileiros técnicos estrangeiros, pelo fato de serem estes melhores que aqueles. Não.

Trata-se simplesmente de atribuir a uma organização especializada na matéria de metrô politicos a tarefa de, com seus recursos e sua experiência já vivida, traçar os planos necessários à execução da obra. Há aqui, pois, uma diferença entre competência do ponto de vista intelectual de um lado, e organização imediata para levar a cabo trabalhos de natureza dos que a construção do metrô reclama, de outro. Claro que nós também somos competentes. Mas isto não significa que técnicos estrangeiros já experimentados na construção de "sub-ways" não estejam no momento melhor organizados para empreendimentos dessa espécie.

O essencial é não se criar, em torno da construção do metrô politico, uma atmosfera de realização. Essa atmosfera pode comportar a exploração de sentimentos que, no caso, apenas turvarão as justas perspectivas em que o assunto deve ser colocado.

Porque o metrô não constitui apenas um progresso, um melhoramento, um benefício, mas igualmente um negócio. Se em torno do melhoramento, de sua necessidade, o acordo é geral, em torno do negócio, a quem deve pertencer, quem deve ficar com ele, as opiniões podem divergir, e, de fato, já estão divergindo. E' indispensável que esteja-

mos alertas para que a disputa pela posse do negócio não determine o adiamento da obra. A condição preliminar para isto é que a Prefeitura não deixe cair de suas mãos a iniciativa de pôr para a frente o empreendimento. Não se deixe a Prefeitura bloquear por atitudes e gestos que, não raro movidos por motivos chelos de boa fé, teriam na prática o efeito de paralisar o andamento do projeto.

Se iniciarmos este ano a construção do metrô, mesmo limitado a uma ou duas curtas linhas para desafogar o centro, só lá para 1955 ou 1956 teríamos o serviço pronto. E' de toda conveniência, pois, não demorar mais o empreendimento. Não defendemos a política do metrô a qualquer preço. Longe disto. E' indispensável, porém, enfrentar com clareza os interesses que podem militar pelo adiamento, porque não são eles os contemplados com a obra.

A população precisa do seu metrô politico. Ela exige apenas que em torno dele tudo se faça com decência e com presteza. Até prova em contrário, o prefeito representa nesse sentido uma garantia.

ELABORAÇÃO LEGISLATIVA

O deputado Soares Filho, com a clareza habitual em seus discursos, colocou a reforma do Regimento da Câmara em seus verdadeiros termos. Não é possível ao Congresso desempenhar os seus deveres, se seu processo de trabalho não for modificado.

O líder udenista acentuou com muita oportunidade que, no pó em que a elaboração legislativa se encontra, manobramos inevitavelmente a delegação de poderes como único meio de ajudar o Congresso a cumprir seu dever.

Os deputados não estão suficientemente convencidos de que, na atual sistemática constitucional brasileira, a unidade no Congresso não é o representante, mas o partido. Todo o processo da elaboração legislativa deverá, portanto, neste ponto, ser indispensável que o partido fale pela voz autorizada a exprimir-lhe o pensamento.

No curso das discussões em plenário, que se tem de evidenciar é a posição dos partidos. O trabalho pessoal de pesquisa, de esclarecimento, este se realiza no seio das Comissões.

Desde a restauração do regime representativo que as comunicações constituem na vida da Câmara uma das práticas mais abusivas. Através das comunicações é que o representante procura destacar-se em face do eleitorado, o que é seu direito, mas também, mas desde que a defesa de um prestígio pessoal não comprometa o prestígio e a eficiência da instituição a que pertence.

O sr. Soares Filho teve a coragem de tratar esse aspecto de questão com a franqueza que ela exige. Foi excelente também o argumento apresentado para mostrar que, no regime atual, a Câmara não tem tempo para dedicar-se a elaboração legislativa.

O Congresso está moroso demais no seu trabalho. E' indispensável corrigir essa falha.

BANQUEIROS NOMEADOS PELO CONGRESSO

O projeto do deputado Coutinho Cavalcanti, relativo à criação de um estabelecimento de crédito especializado que se denominaria Banco Nacional da Produção, não há de ficar nos anais parlamentares apenas como uma das muitas propostas de fundação do secularmente cogitado Banco Rural. Destaca-se-se por uma inovação verdadeiramente bizarra, no que concerne à nomeação para o exercício de certos postos administrativos.

O Banco do deputado Coutinho terá uma diretoria composta de cinco membros, dos quais, só um será nomeado pelo presidente da República. Os demais serão indicados pelas Mesas das duas Casas do Poder Legislativo, dois para cada uma.

Como os vencimentos desses diretores ficam desde logo fixados em 25 mil cruzeiros mensais, não será de admirar que algum congressista venha até a optar pela função de banqueiro, se aprovada tão bizarra ideia. Sobre tudo quando o mandato parlamentar está a expirar e novo mandato de diretoria a iniciar-se.

Não estamos supondo, porém, que o órgão técnico da Câmara considere constitucional, nesta parte, a extravagância proposta, que transfere às Mesas das duas Casas legislativas atribuições nitidamente da competência do presidente da República, colocaria o poder deliberativo na gerência de um órgão estatal de outra esfera que não a sua, criaria, em sua verdadeira aberração jurídica.

Nem mesmo no sistema parlamentar haveria cabimento para semelhante extrarresolução da competência do Congresso, além do mais com todas as inconveniências de ordem política e psicológica imagináveis.

O Legislativo não pode nomear banqueiros, não deve nem pensar nisso.

CONGELAMENTO DOS PREÇOS EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Alteração do Plano «Salte» — Uma só emenda ao Plano de Viação Nacional — Auxílio à fabricação de sulfonas para o combate à lepra

Honras de Brigadeiro do Ar para o coronel Nero Moura — As matérias discutidas e votadas ontem pelas comissões da Câmara dos Deputados

A Comissão de Constituição da Câmara dos Deputados, em reunião extraordinária ontem realizada, aprovou um parecer do sr. Luis Garcia, concludente constitucional o projeto que congela os preços, para manter, em todo o território nacional, os valores em 31 de janeiro de 1951, relativamente a todos os produtos de consumo, mercadorias, diversos e serviços coletivos. Estabelece o projeto que constituirá crime contra a economia pública o desrespeito à lei, cominando as penas de reclusão de 3 a 10 anos e multa de Cr\$ 10.000 a Cr\$ 50.000,00, para os infratores.

Foi aprovado um parecer do sr. Godofredo de Azevedo, no projeto que cria o cargo de adido cultural e de imprensa no Ministério do Exterior.

Do mesmo deputado foi ainda aprovado um parecer, rejeitando o projeto que estende aos juizes vitais, substitutos e presidentes de juntas da Justiça do Trabalho, o direito à gratificação extraordinária por tempo de serviço.

A Comissão aprovou, também, um parecer do sr. Dermeval Lobão, favorável ao projeto que concede abateimento de 50% aos fretes e taxas de qualquer empresa de transportes marítimos, aéreos e fluviais do governo, oficialmente subvencionadas ou concessionárias de serviços públicos. Concede, ainda, passe livre nas empresas da União e redução nas taxas telefônicas.

Finalmente, foi debatido o projeto que modifica a Lei de 1934, permitindo que a Câmara de Vereadores conheça dos vetos do prefeito. Na qualidade de reator da matéria, apresentou o projeto o sr. Pedro Augusto, com o seguinte texto: "A Câmara de Vereadores conhecerá dos vetos do prefeito. Na qualidade de reator da matéria, apresento o projeto. A discussão em torno do assunto foi suspensa, devendo prosseguir na próxima sessão daquela órgão técnico.

AS DOTAÇÕES DESTINADAS AO PLANO «SALTE» — Na Comissão de Finanças, foi analisado o anteprojeto constante de mensagem presidencial, que visa a alterar o Plano «Salte», para incluir no Orçamento as dotações referentes, de acordo com as possibilidades da Lei de M. Na qualidade de relator, o sr. Lello Neto manifestou-se favorável, apresentando, porém, um substitutivo determinando que as dotações previstas para aquele Plano corram por conta das verbas orçamentárias.

Motoristas e estivadores congratulam-se com o IAPTEC

Entre os telegramas e mocções de aplausos, recebidas pelo Comitê Federal, E. C. S., Oscar Stevenson, pela recente vitória do Instituto na questão relativa à cobrança do imposto de 10% sobre o frete de petróleo, se destacam as congratulações dos presidentes dos sindicatos dos motoristas e estivadores e de autoridades da previdência social.

O sr. Oscar Stevenson recebeu do procurador Américo Menezes, de Vitória, Espírito Santo, e seguinte telegrama: "Fazenda Pública, luminosa sentença acaba de denegar mandado de segurança impetrado pela Standard. Saudações (a) Américo Menezes, procurador regional."

ELABORAÇÃO LEGISLATIVA

O deputado Soares Filho, com a clareza habitual em seus discursos, colocou a reforma do Regimento da Câmara em seus verdadeiros termos. Não é possível ao Congresso desempenhar os seus deveres, se seu processo de trabalho não for modificado.

O líder udenista acentuou com muita oportunidade que, no pó em que a elaboração legislativa se encontra, manobramos inevitavelmente a delegação de poderes como único meio de ajudar o Congresso a cumprir seu dever.

Os deputados não estão suficientemente convencidos de que, na atual sistemática constitucional brasileira, a unidade no Congresso não é o representante, mas o partido. Todo o processo da elaboração legislativa deverá, portanto, neste ponto, ser indispensável que o partido fale pela voz autorizada a exprimir-lhe o pensamento.

No curso das discussões em plenário, que se tem de evidenciar é a posição dos partidos. O trabalho pessoal de pesquisa, de esclarecimento, este se realiza no seio das Comissões.

Desde a restauração do regime representativo que as comunicações constituem na vida da Câmara uma das práticas mais abusivas. Através das comunicações é que o representante procura destacar-se em face do eleitorado, o que é seu direito, mas também, mas desde que a defesa de um prestígio pessoal não comprometa o prestígio e a eficiência da instituição a que pertence.

O sr. Soares Filho teve a coragem de tratar esse aspecto de questão com a franqueza que ela exige. Foi excelente também o argumento apresentado para mostrar que, no regime atual, a Câmara não tem tempo para dedicar-se a elaboração legislativa.

O Congresso está moroso demais no seu trabalho. E' indispensável corrigir essa falha.

CONGELAMENTO DOS PREÇOS EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Alteração do Plano «Salte» — Uma só emenda ao Plano de Viação Nacional — Auxílio à fabricação de sulfonas para o combate à lepra

Honras de Brigadeiro do Ar para o coronel Nero Moura — As matérias discutidas e votadas ontem pelas comissões da Câmara dos Deputados

A Comissão de Constituição da Câmara dos Deputados, em reunião extraordinária ontem realizada, aprovou um parecer do sr. Luis Garcia, concludente constitucional o projeto que congela os preços, para manter, em todo o território nacional, os valores em 31 de janeiro de 1951, relativamente a todos os produtos de consumo, mercadorias, diversos e serviços coletivos. Estabelece o projeto que constituirá crime contra a economia pública o desrespeito à lei, cominando as penas de reclusão de 3 a 10 anos e multa de Cr\$ 10.000 a Cr\$ 50.000,00, para os infratores.

Foi aprovado um parecer do sr. Godofredo de Azevedo, no projeto que cria o cargo de adido cultural e de imprensa no Ministério do Exterior.

Do mesmo deputado foi ainda aprovado um parecer, rejeitando o projeto que estende aos juizes vitais, substitutos e presidentes de juntas da Justiça do Trabalho, o direito à gratificação extraordinária por tempo de serviço.

A Comissão aprovou, também, um parecer do sr. Dermeval Lobão, favorável ao projeto que concede abateimento de 50% aos fretes e taxas de qualquer empresa de transportes marítimos, aéreos e fluviais do governo, oficialmente subvencionadas ou concessionárias de serviços públicos. Concede, ainda, passe livre nas empresas da União e redução nas taxas telefônicas.

Finalmente, foi debatido o projeto que modifica a Lei de 1934, permitindo que a Câmara de Vereadores conheça dos vetos do prefeito. Na qualidade de reator da matéria, apresentou o projeto o sr. Pedro Augusto, com o seguinte texto: "A Câmara de Vereadores conhecerá dos vetos do prefeito. Na qualidade de reator da matéria, apresento o projeto. A discussão em torno do assunto foi suspensa, devendo prosseguir na próxima sessão daquela órgão técnico.

AS DOTAÇÕES DESTINADAS AO PLANO «SALTE» — Na Comissão de Finanças, foi analisado o anteprojeto constante de mensagem presidencial, que visa a alterar o Plano «Salte», para incluir no Orçamento as dotações referentes, de acordo com as possibilidades da Lei de M. Na qualidade de relator, o sr. Lello Neto manifestou-se favorável, apresentando, porém, um substitutivo determinando que as dotações previstas para aquele Plano corram por conta das verbas orçamentárias.

Motoristas e estivadores congratulam-se com o IAPTEC

Entre os telegramas e mocções de aplausos, recebidas pelo Comitê Federal, E. C. S., Oscar Stevenson, pela recente vitória do Instituto na questão relativa à cobrança do imposto de 10% sobre o frete de petróleo, se destacam as congratulações dos presidentes dos sindicatos dos motoristas e estivadores e de autoridades da previdência social.

O sr. Oscar Stevenson recebeu do procurador Américo Menezes, de Vitória, Espírito Santo, e seguinte telegrama: "Fazenda Pública, luminosa sentença acaba de denegar mandado de segurança impetrado pela Standard. Saudações (a) Américo Menezes, procurador regional."

PRODUÇÃO

JOSÉ BONIFÁCIO

Deputado Federal

O ESTÍMULO à produção é obra que merece aplausos calorosos. O Governo que inscrever como ponto alto do seu programa o aumento sistemático da riqueza nacional será permanentemente credor do agrado de outros produtores.

Se o aumento dos bens de consumo, no que se refere à alimentação, ao vestuário e habitações populares, pode influir de modo decisivo e eficaz no real desenvolvimento do custo da vida, os controles banais que agem sobre o produtor, inclusive o próprio conselheiro Acácio repudiaria a ideia. Mas o certo é que todos advertem que a solução da crise que se alastra está no plantio, na lavoura, no arado, nos tratores, na terra amanhada, enfim, no conteúdo necessário à nossa existência e ao nosso conforto.

O atual Governo tem ajudado? O Ministério por onde se processa a prosperidade do povo, que está em condições de produzir fatura na praça, de camadas de produtores de imediata necessidade, inclusive a mantença e a carne, é o da Agricultura e o Justamente ele que mais sofreu em cortes e supressão de verbas na proposta orçamentária que o D. A. S. apresentou à Câmara por intermédio do presidente da República. E' o setor administrativo mais pobre, de orçamento mais baixo. São as medidas que se tomam para atenuar as agruras do povo.

Mas a verdade é que o Governo, sem o querer, acertou. O de que carecemos é de remover os lugares originais para os centros de consumo o que está produzido. Isto sim, é que é o problema chave. O que há de produção e... apodrecimento! Mandar o sal do Rio Grande do Norte onde se acumulam mais de um milhão de toneladas, como acentuou há dias o deputado José Augusto, para os Estados do sul. Os camões do Rio de Janeiro para o Brasil, durante um ano, meio! Transporte e não produção, deve ser a palavra de ordem.

O presidente da Associação Comercial de São Paulo telegrafou ao chefe da Nação pedindo transporte para os produtos e a abolição do norte do Paraná. E' textualmente: «O grande volume da safra passada, a que se juntará a safra em início, está exigindo providências urgentes do Governo Federal, a fim de que o abastecimento nacional seja mantido, o que é de interesse da continuidade. E' afirmado que a situação criada é calamitosa.

De Montes Claros informaram que o norte de Minas está com mais de 150 mil bois prontos para o embarque, mas não há vagões para trazê-los para o Rio.

De Mogi das Cruzes, ainda ontem noticiaram os jornais, os sitiantes da região açucareira, pelos meios para fazer chegar ao Rio e a São Paulo legumes e hortaliças de suas granjas. Em Anápolis deteram 500 mil sacas de arroz.

Urge que os nossos homens de Estado se convençam de que o que exige aparelhamento é o nosso arcaico, deficiente, irregular e desorganizado sistema de transporte. Só a sua melhoria poderá baratear a vida. Tudo mais é conversa fiada para bovíno dormitar, usando versão gr-fina de frase conhecida. Produtos não nos faltam. Não sabemos ou não podemos fazê-los girar, isto sim.

O dr. Arquimedes Pereira Lima é o presidente da Fundação Brasil Central. Acaba de saber que teve a bravura civil de pedir a transferência da sua autarquia para o interior. E' um gesto patriótico e que mostra irreversível vontade de trabalhar. Com prazer reconheço.

O dr. Arquimedes Pereira Lima é o presidente da Fundação Brasil Central. Acaba de saber que teve a bravura civil de pedir a transferência da sua autarquia para o interior. E' um gesto patriótico e que mostra irreversível vontade de trabalhar. Com prazer reconheço.

O dr. Arquimedes Pereira Lima é o presidente da Fundação Brasil Central. Acaba de saber que teve a bravura civil de pedir a transferência da sua autarquia para o interior. E' um gesto patriótico e que mostra irreversível vontade de trabalhar. Com prazer reconheço.

O dr. Arquimedes Pereira Lima é o presidente da Fundação Brasil Central. Acaba de saber que teve a bravura civil de pedir a transferência da sua autarquia para o interior. E' um gesto patriótico e que mostra irreversível vontade de trabalhar. Com prazer reconheço.

O dr. Arquimedes Pereira Lima é o presidente da Fundação Brasil Central. Acaba de saber que teve a bravura civil de pedir a transferência da sua autarquia para o interior. E' um gesto patriótico e que mostra irreversível vontade de trabalhar. Com prazer reconheço.

O dr. Arquimedes Pereira Lima é o presidente da Fundação Brasil Central. Acaba de saber que teve a bravura civil de pedir a transferência da sua autarquia para o interior. E' um gesto patriótico e que mostra irreversível vontade de trabalhar. Com prazer reconheço.

O dr. Arquimedes Pereira Lima é o presidente da Fundação Brasil Central. Acaba de saber que teve a bravura civil de pedir a transferência da sua autarquia para o interior. E' um gesto patriótico e que mostra irreversível vontade de trabalhar. Com prazer reconheço.

O dr. Arquimedes Pereira Lima é o presidente da Fundação Brasil Central. Acaba de saber que teve a bravura civil de pedir a transferência da sua autarquia para o interior. E' um gesto patriótico e que mostra irreversível vontade de trabalhar. Com prazer reconheço.

O dr. Arquimedes Pereira Lima é o presidente da Fundação Brasil Central. Acaba de saber que teve a bravura civil de pedir a transferência da sua autarquia para o interior. E' um gesto patriótico e que mostra irreversível vontade de trabalhar. Com prazer reconheço.

O dr. Arquimedes Pereira Lima é o presidente da Fundação Brasil Central. Acaba de saber que teve a bravura civil de pedir a transferência da sua autarquia para o interior. E' um gesto patriótico e que mostra irreversível vontade de trabalhar. Com prazer reconheço.

O dr. Arquimedes Pereira Lima é o presidente da Fundação Brasil Central. Acaba de saber que teve a bravura civil de pedir a transferência da sua autarquia para o interior. E' um gesto patriótico e que mostra irreversível vontade de trabalhar. Com prazer reconheço.

O dr. Arquimedes Pereira Lima é o presidente da Fundação Brasil Central. Acaba de saber que teve a bravura civil de pedir a transferência da sua autarquia para o interior. E' um gesto patriótico e que mostra irreversível vontade de trabalhar. Com prazer reconheço.

O dr. Arquimedes Pereira Lima é o presidente da Fundação Brasil Central. Acaba de saber que teve a bravura civil de pedir a transferência da sua autarquia para o interior. E' um gesto patriótico e que mostra irreversível vontade de trabalhar. Com prazer reconheço.

NOTAS POLITICAS

O prisioneiro da ilha dos Tubarões

SE o leitor não sabia, fique sabendo: há no Brasil um prisioneiro do poder econômico e dos compromissos políticos. E' preciso libertá-lo, a esse novo cativo da ilha dos tubarões, a esse aprimido das tiranias democráticas. Para isso, é necessário quebrar-lhe, literalmente, as algemas: é imperativo reformar a Constituição. Porque o prisioneiro é o sr. Getúlio Vargas, e a prisão é a Constituição. Dela é que sofre o atual presidente da República. Quem o proclama é o sr. Danton Coelho. Dileto do ministro do Trabalho à massa do seu partido, o povo brasileiro, e lhe lança um grito patético para que liberte o prisioneiro. Sómente libertado poderá o sr. Getúlio Vargas fazer pelo povo o que dele o povo espera.

Mais depressa, assim, do que seria de prever, a vocação do ex-ditador para o poder pessoal encontra, no seu dileto confidente, o oráculo da dorrocada das instituições. A mágica fraca do sr. Danton Coelho não consegue iludir a ninguém, apesar das suas roupagens socialistas, toda enfeitada de fitas com suas citações de «sir Stafford Cripps e de Roosevelt». Falando o condão dos verdadeiros ilusionistas. O que resume das suas palavras é uma transparente e renhida ameaça ao pacto fundamental que uma todos os brasileiros na ordem e na liberdade.

São quase pueris os argumentos do sr. Danton Coelho, mas ingenuamente obedecem ao desenvolvimento de uma linha de propaganda, visam a reforçar o eterno alibi do sr. Getúlio Vargas, fazendo refluir para os que o cercam a culpa pela incompetência do governo, que sempre exerceu sem contraste, em confronto com os problemas nacionais.

Vale a pena, entretanto, fixar que vivemos em pleno regime presidencial, e no regime presidencial exercido à boa maneira brasileira e à melhor maneira getulista. São da maior amplitude os poderes constitucionais do presidente da República, e a convocação parlamentarista — que até na emergência de guerra, o sr. Artur Bernardes encontrou no sr. Getúlio Vargas, a maior força justificada da experiência de meio século de presidencialismo.

Prisioneiro do poder econômico? Mas os tubarões que se encontram no governo foram livremente escolhidos pelo próprio sr. Getúlio Vargas! Ele é, então, um enclausurado voluntário, reeditando, num delírio novo, aqueles transtornos místicos que Carlos V se deixava no calvário de defunto, para ante o gosto da morte... O sr. Getúlio Vargas se entrega, com delicadeza, à sua conduta de prisioneiro do poder econômico, que coloca nos que melhor simbolizam, neste país, o latifúndio, a especulação e o monopólio, e de escravizado de compromissos políticos, que assumiu quando quis para assumir o poder.

Cabe, todavia, perguntar com quem serão esses compromissos políticos, a quem o poder econômico não deve o seu. Com o sr. Ademar de Barros? Possivelmente não deve ao sr. Getúlio Vargas, pois que o sr. Getúlio Vargas se entregou, por ordem do sr. Getúlio Vargas, a esse grupo não é estranho o próprio orador, e das disposições apologeticas de P. T. B. em relação ao atual presidente do Banco do Brasil, de quem amosa enfática (como sempre) o sr. Ferrari, deputado, colocando-se ao lado do sr. D'Agostino no infeliz episódio, que registramos no noticiário parlamentar.

Resta o P. S. D., «silencioso, obediente e cabalheiro», não seria pretexto que torne imperativa a reforma da Constituição.

Não se trata, aliás — e o leitor que atente para o tom da oratória ministerial — de reforma. A conspiração contra o regime prossegue. Ninguém se queixa, amanhã, de que os conjurados não foram bastante ruidosos nos seus preparativos. Aqui e ali emerge um déles e o sr. Getúlio Vargas disse a 14 de maio, e o sr. Getúlio Vargas há alguns dias, e ontem o sr. ministro. E' a marcha para o «restabelecimento do equilíbrio político, econômico e social», como arenga em periferias o Moisés petebista. E' a caminhada para o Paraíso Perdido do Estado Novo. «Precisamos libertar Getúlio Vargas». «E' imperativo a reforma constitucional». A subversão saiu das trevas e os conspiradores já não recalam falar a mais clara das linguagens.

DIVERSAS

NAO SE LICENCIOU O PROFESSOR OSCAR STEVENSON

O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados do Estado, por intermédio da Agência Nacional, informa que carece de fundamento a notícia divulgada sobre o afastamento, por motivo de saúde, do sr. professor Oscar Stevenson.

A RESISTENCIA DEMOCRATICA E O CASO ACIOLI LINS

A Resistência Democrática felicita a Câmara dos Vereadores pela decisão tomada no caso do vereador Acácio Lins. Num momento em que o Executivo tolera escândalos de maior vulto, surdo às denúncias da imprensa e do Parlamento, a Câmara Municipal de Mogi das Cruzes suspendeu o vereador de suas funções e aguardando o pronunciamento do Judiciário, acaba de demonstrar um alto senso de suas responsabilidades.

Essa decisão é excepcional dentro dos costumes políticos brasileiros para os quais a completude da disciplina e a integridade do caráter são, portanto, injustas.

Prossegue o depoimento do secretário Dean Acheson

Declarou, entre outras coisas, que não estava a par da inesperada empreitada pelo general Marshall ao Extremo Oriente

TAL FATO CAUSA ESTRANEZA ENTRE OS SENADORES

WASHINGTON, 8 (AFP) — O Comitê Senatorial de Intermédio, em audiência pública, ontem, o interrogatório do secretário de Estado Dean Acheson, depois de ter o senador Charles McNair, que preside a Comissão, anunciado que hoje não haveria depoimento à tarde, uma vez que o Congresso se deveria reunir à tarde, para votar sobre emendas à legislação orçamentária.

O início do depoimento do secretário de Estado foi novamente consagrado à discussão do relatório de Acheson sobre o plano de expansão da defesa nacional, em Washington, de um grupo de agentes fazendo propaganda em favor da China e cujos esforços, segundo Morse, teriam como principal objetivo fazer pressão nos meios do Congresso em favor do go. Em pedido de Morse, o secretário de Estado prometeu cooperar, na medida de seus meios e de seu Departamento, para o êxito de qualquer inquérito parlamentar que o Congresso determinasse e declarou que já tinha começado a reunir todos os elementos que possua sobre a situação da China, incluindo os militares, os diplomatas e os funcionários da inteligência.

Declarou ainda o sr. Dean Acheson que não estava a par da súbita viagem empreendida, ao Extremo Oriente, pelo secretário da Defesa Nacional George Marshall, declaração que levou alguns senadores, entre os quais o republicano Alexander Wiley a inquirir se os membros do governo trabalhavam em conjunto, como deveriam faz-lo. «Talvez seja essa, justamente, a explicação para o caso», respondeu, afirmou o sr. Wiley.

Declarou ainda o sr. Dean Acheson que não estava a par da súbita viagem empreendida, ao Extremo Oriente, pelo secretário da Defesa Nacional George Marshall, declaração que levou alguns senadores, entre os quais o republicano Alexander Wiley a inquirir se os membros do governo trabalhavam em conjunto, como deveriam faz-lo. «Talvez seja essa, justamente, a explicação para o caso», respondeu, afirmou o sr. Wiley.

Declarou ainda o sr. Dean Acheson que não estava a par da súbita viagem empreendida, ao Extremo Oriente, pelo secretário da Defesa Nacional George Marshall, declaração que levou alguns senadores, entre os quais o republicano Alexander Wiley a inquirir se os membros do governo trabalhavam em conjunto, como deveriam faz-lo. «Talvez

11. <http://www.ck12.org/Book-Search>

Deixaram de responder a consulta por um preciosismo administrativo

Encarregado de expediente não existe, decidiu o Tribunal de Contas — Pedidas informações sobre a emissão de dois bilhões de cruzeiros — Créditos, adiantamentos e pagamentos registrados ontem

A sessão financeira de ontem do Tribunal de Contas foi das mais produtivas dos últimos tempos. Embora encassemos os debates, a matéria julgada foi numerosíssima.

Tomaram parte nos trabalhos os ministros Joaquim Coutinho, Rubem Roa, Alvim Filho, Pereira Lima, Ollveir Lima e Rogério de Freitas.

PRECOSISMO ADMINISTRATIVO
Segundo a nota oficial fornecida pelo gabinete do ministro-presidente, o Tribunal de Contas não tem competência para emitir parecer sobre a emissão de dois bilhões de cruzeiros, pelo fato de não existir, na técnica funcional brasileira, a figura de encarregado de expediente.

Não estava nada satisfazer a curiosidade do funcionário, até porque existindo ou não a figura rara, se o crédito foi votado, o Tribunal terá que se pronunciar sobre a legalidade do mesmo.

Foi mandada responder afirmativamente, a consulta do Ministério da Guerra, sobre abertura de crédito especial de Cr\$ 1.200.000,00.

EMISSÃO DE TÍTULOS
O Tribunal mandou oficial ao Ministério da Fazenda, solicitando informar se foram em tempo resgatadas as letras emitidas de acordo com a Lei n. 1.249, de 1950, no montante de Cr\$ 2.000.000.000,00.

CRÉDITOS
Foi ordenado o registro da distribuição dos créditos de Cr\$ 20.000,00 a D. F. em São Paulo, em proveito da Recaudadora Federal no mesmo Estado; Cr\$ 300.000,00, a D. F. na Bahia, para despesas do «Ardor» editado entre a União e o referido Estado, visando a articulação dos serviços de fomento da produção animal; Cr\$ 19.000,00, a Tesouraria do D. F. no Piauí, para construção de linhas telefônicas; Cr\$ 1.476.040,00, a Alfândega de Uruguai para despesas de pessoas; Cr\$ 6.211.418,80, a D. F. no Piauí, para despesas de pessoal; Cr\$ 227.807,00, a D. F. em Pernambuco, para despesas com obras do edifício da mesma Delegacia; e Cr\$ 9.147.912,40, a D. F. em Alagoas, para despesas de pessoal; e Cr\$ 415.730,00 e Cr\$ 95.000,00, a D. F. no Amazonas, em favor da Lda. Amazonense contra Tuberculose, de Manaus.

ADIANTAMENTOS
O Tribunal ordenou o registro, «sob reserva», da despesa de Cr\$ 10.358,00, como adiantamento ao auxiliar de Administração, ref. 25, do Ministério da Educação, Mario de Lurdes Bessa, em

face do despacho presidencial autorizando a execução do gasto, recorrendo ao estorço do Congresso Nacional, nos termos da lei.

Foi ordenado o registro dos pagamentos de: Cr\$ 15.000,00, a João Barbosa de Assunção Filho, porteiro do Tribunal do Juri; Cr\$ 5.000.000,00, a José de Sousa Reis, chefe da seção de Projetos da Divisão e Conservação e Restauração da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Cr\$ 7.000,00, a Washington Barbosa da Silva, chefe da Portaria da Contadoria Geral da República.

Pelo fato de serem responsáveis por dois outros adiantamentos ainda não comprovados, o Tribunal recusou o registro dos Cr\$ 2.000,00, a Elvira Bastos de Campos, redator, ref. 26, do Conselho de Imigração e Colonização; e Cr\$ 25.000,00 e de Cr\$ 17.500,00, a Elvira Bastos de Campos, chefe da Portaria da Agência Nacional.

PAGAMENTOS
Foi ordenado o registro dos pagamentos de: Cr\$ 52.153,50, a Wagons Lits Cook; Cr\$ 600.000,00, ao Núcleo de Combate ao Câncer, da Casa de Misericórdia de Macaé; Cr\$ 1.157.921,70, a Pereira Júnior & Cia. Ltda.; Cr\$ 904.887,00, a Construtora J. Patricio, Ltda.; Cr\$ 50.000,00, ao Instituto de Economia e Finanças da Bahia; Cr\$ 6.000,00, a Escola do Corte Feminino Alzira Vargas, de Laranjeiras, Sergipe; Cr\$ 24.000,00, a Escola Agrícola São Sebastião, de Jaboatão, Pernambuco; Cr\$ 225.575,00, a Comércio de Máquinas «Penatti» Ltda.; Cr\$ 200.000,00, a Federação dos Empregados no Comércio do R. de Janeiro; Cr\$ 5.000,00, a Escola do Comércio Popular Dorel Vargas, de Caldeirão, Grande do Sul; Cr\$ 50.000,00, a Associação Beneficente Deus e Caridade de Campina Grande, Paraíba; Cr\$ 25.000,00, a Sociedade Luis Pereira Barreto, de São Paulo; Cr\$ 6.000,00, a Associação Cívica Feminina de Cruzzeiro, S. Paulo; Cr\$ 1.000.000,00, a Sociedade do Círculo Operário de Joinville; e Cr\$ 6.000,00, a Sociedade de Cultura Musical de Florianópolis.

Lançado ao mar o navio «Tocantins»
Em solenidade presidida pelo ministro da Viação, realizou-se a solenidade de lançamento ao mar do navio «Tocantins».

Essa embarcação, que mede 33 metros de comprimento e 9 de largura, com 90 centímetros de calado, possui a capacidade de 300 cavalos de sucção, está dotada de serraflutuante e equipada com uma oficina mecânica para qualquer reparo.

operário João Cardoso, de 21 anos, filho da sra. Lucinda Cardoso, internado no Hospital Carlos Chagas. Ambos faleceram na madrugada de ontem, sendo os cadáveres removidos para o necrotério de Nova Iguaçu.

IDENTIFICADO UM CORPO
A sra. Lucinda Cardoso, moradora na rua Marcos do Nascimento, 20, em Anchieta, mãe do operário João Cardoso, a quem já nos referimos acima, na ocasião em que era precedida a identificação dos corpos, fez o reconhecimento do seu marido, o operário Celso Cardoso, de 59 anos, empregado do Moinho Inglês. Segundo apuramos, a senhora logrou identificar o cadáver do esposo pelos seus sapatos, que escaparam à ação das chamas.

QUARENTA E NOVE CORPOS FORAM SEPULTOS
Quarenta e nove corpos carbonizados e irreconhecíveis foram sepultados no cemitério de Nova Iguaçu.

Várias autoridades acompanharam o cortejo, entre elas, o engenheiro Azevedo Martins, representante do diretor da Central do Brasil.

DIREGE-SE AO DIRETOR DA CENTRAL O COMANDANTE DO CORPO DE BOMBEIROS
A propósito de uma entrevista concedida pelo diretor da

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças sexuais e urinárias. La vagem endossada da vesícula Prostática.

R. SENADOR DANTAS, 45-B — Tel.: 22-3367 — De 1 As 7 horas

CLÍNICA DE OLHOS SANTA LUZIA
TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS OLHOS
Oculista e oftalmologista. Diariamente, das 8 As 17 horas. Avenida Mem de Sá, 41 — 1º andar — Tel.: 22-3233.

MESAS DE DESENHO MEIRA S. A.
QUITANDA, 65-A

HOJE
HORARIO ESPECIAL:
12.50 - 3.10
5.30 - 7.50 e 10.10

AVISO
AMANHÃ, AS 10H
3AM DA MANHÃ
HAVERA SESSAO
MATINAL NOS CINE-
MAS PLAZA, PA-
RISIENSE, RITZ,
OLINDA, PRIMOR E
MASCOTE.

estrelas: Hedy Lamarr-Victor Mature
CÓPIAS POR
TECHNICOLOR

PLAZA PARISIENSE
ASTORIA
OLINDA
STAR
RITZ
COLONIAL
PRIMOR
MASCOTE

DR. JOSE DE ALBUQUERQUE
MEMBRO DA SOCIEDADE DE
SEXOLOGIA DE PARIS
Doenças sexuais do homem
RUA DO ROSARIO, 88
DE 1 AS 6.

Samson and Delilah
SOMERSON and DELILAH

SAO PAULO
RUA DO ROSARIO, 88
DE 1 AS 6.

SAO PAULO
RUA DO ROSARIO, 88
DE 1 AS 6.

SAO PAULO
RUA DO ROSARIO, 88
DE 1 AS 6.

Diário de Notícias

SEGUNDA SEÇÃO

Sábado, 9 de Junho de 1951

DESMORONAM-SE OS EDIFICIOS E NINGUÉM SABE POR QUE

RAZÕES DE UM MESTRE DE OBRAS

São os engenheiros os maiores culpados — Entre as causas, incluem-se também os salários de fome dos operários

Sete medidas que evitariam os desastres — Mais autoridade aos mestres de obras — Quando a experiência tem a palavra — A ganância do proprietário — Não devem os técnicos se submeter a quem não entende do assunto

Reportagem de MILTON PEDROSA

A MUITA gente se pode atribuir a responsabilidade pelo desabamento de um edifício em construção.

Para alguns, o culpa é do proprietário; para outros a culpa cabe ao responsável pela construção ou ao material utilizado.

Diante de uma obra, conversando com os que nela trabalham, muita coisa se escuta quando se fala sobre o assunto.

Para um mestre de obras, por exemplo, os maiores culpados dos desastres ultimamente verificados nesta capital são os engenheiros.

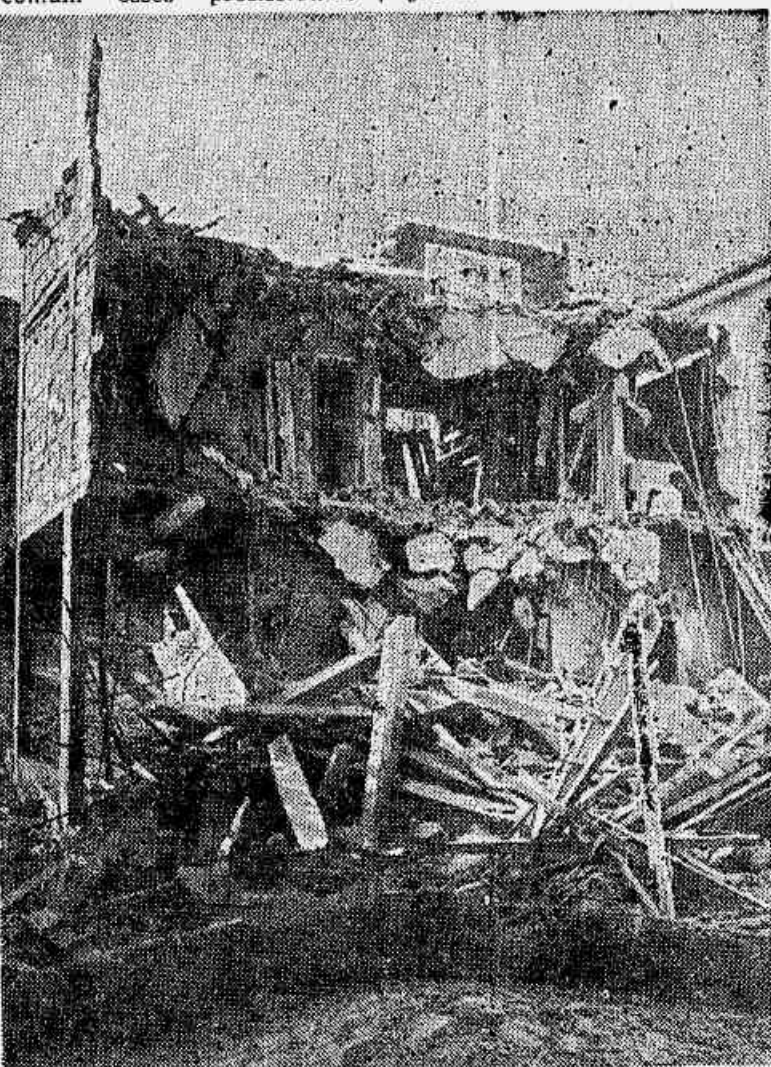
São eles que se deixam levar pelo desejo de fazer economia de material que em geral, domina os proprietários, os quais, em sua maioria, pouco entendem de construção civil.

Assim, por esse motivo, outra causa surge: o péssimo material empregado.

Paga o pato o mestre de obras

O emprego desses mate-

riais de péssima qualidade cria, por sua vez, outros problemas. Um deles diz respeito aos mestres de obras. E' comum esses profissionais



Eis um exemplo: do que acontece quando falha a técnica ou se utiliza material defeituoso. Cavam-se os alçerces, o edifício começa a erguer-se, até que, a certa altura, tudo desaba num minuto e o resultado final é um montão de escombros, com vítimas pessoais e materiais a lamentar. Assim tem acontecido mais de uma vez nesta capital.

perderem o emprego por se recusarem a assumir a responsabilidade de trabalhar com materiais defeituosos. Quando isso acontece, caem eles na antipatia dos proprietários e esses convencem os engenheiros de que os mestres exigem mais do que interessam para as suas construções.

Está aí um dos problemas que surgem e se desenvolvem nos bastidores da construção civil, e para qual nem a Prefeitura nem ninguém, por enquanto, encontrou remédio.

Isso ocorre quando se trata de obras por administração, em que o material é fornecido pelo proprietário.

Nas obras de empreitadas, a cargo das companhias construtoras, que visam antes de tudo a uma boa margem de lucros, estas resolvem de outra maneira a dificuldade.

Contratam sub-empregados, que, por sua vez, obtiveram o serviço em concorrência. Estes, como estão fazendo apenas mão de obra, pro-

curam correr o máximo com o serviço, a fim de se livrarem de possíveis prejuízos, o que, aliás, não deixa de ser justo.

prejuízos ou a muito pequena margem de lucros.

Por sua vez, o engenheiro obriga o mestre a correr com o concreto, logo que fica pronta aquela armação, sem lhe dar tempo a fazer uma vistoria geral no serviço dos sub-empregados, em benefício mesmo da segurança de todos: trabalhadores, proprietários ou moradores.

São coisas que desgostam um mestre de obras.

Consequências

Tais falhas não produzem boa coisa. E das aquelas espetáculos, tantas vezes repetidos, consequência de sinais soltos, vigas desamarradas, falta de tempo para que se coloquem negativos, uma outra obrigação constantemente descuidada do armador.

Na verdade, não é possível nem se trata disso — incluir nessas falhas todos os engenheiros nem todas as companhias construtoras.

Mas, um velho mestre de obras, com mais de 20 anos de atividade em sua profissão, nos afirma que, em 95% dos casos, a falta de responsabilidade é o fator que leva a desastres.

E é de quem nos afirma que os mestres de obras, que sempre foram o estio da construção, quer por sua prática no exercício da profissão, quer por sua capacidade, jamais se deturcam cair em tais casos de negligência. Ultimamente, porém, devido ao fato de acharem os proprietários que contendem de construção e de emprego do material e de determinarem eles mesmos a utilização desses materiais, sem que engenheiros e mestres de obras possam intervir, que sempre pelo medo de perderem a obra, tornam-se frequentes os desastres e acidentes, de toda sorte, culminando, muitas vezes na perda de vidas humanas.

O fator salário

E o mestre de obras José Bonifácio Ferreira, que tem 18 anos como mestre de obras e 25 como profissional da construção civil, acrescenta:

«Há também o fator salário dos operários, que atualmente, na construção civil, é salário de fome e, já se sabe que, onde existir a má vontade dos que não querem reconhecer o valor justo de seus operários, não pode existir completa boa vontade dos mesmos. Os mestres, chave da confiança dos engenheiros, estão, ultimamente, (Conclui na 2.ª página)

NAVIOS A SAIR

Navios	Saem	Destino	Tela
Boiservaim	9. B. Aires	42-2937	
Argentina Star	9. B. Aires	42-4156	
Bandeirante	9. B. Aires	23-0453	
Brasil Star	9. Londres	42-4156	
Rio Solimões	9. P. Alegre	23-0758	
Servida	9. B. Aires	32-1150	
Salta	9. Hamburgo	21-0453	
Damundo	10. Houston	23-4734	

ARRECAÇÃO

	Cr\$
Renda federal:	
A Recebedora arrecadação ontem	14.133.366,80
A Alfândega arrecadou ontem	7.302.215,10
Renda municipal:	
A Prefeitura arrecadou ontem	9.061.000,80

ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO PARA OS GRANDES CENTROS

Promessas do ministro da Viação transmitidas ao Senado — Veto do prefeito aprovado

Depois da leitura do expediente da sessão de ontem do Senado, presidida pelo sr. Café Filho, o sr. Alencar transmitiu, da tribuna, aos senadores o convite do deputado Arduo Câmara, para a Pádua das Parlamentares, no próximo domingo, na Catedral Metropolitana.

ABASTECIMENTO
O sr. Landolfo Alves prosseguiu suas considerações sobre problemas financeiros e econômicos, referindo-se ainda ao crescente aumento do custo de vida e apontando as causas determinantes desse desequilíbrio.

ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO
O sr. Otton Mader, orador seguinte, voltou a reclamar transportes para gêneros de primeira necessidade que se encontram armazenados nas zonas de produção, ameaçados de deterioração. Recordou seu último discurso em que afirmara existir grande quantidade de arroz no Rio Grande do Sul, sal no Rio Grande do Norte, mandioca em Santa Catarina, açúcar em vários estados nordestinos, e a espera de que o governo de produção existe, o que falta é transporte, disse o senador paranaense.

A certa altura, o sr. Otton Mader disse que de uma reunião em que tomara parte ficou assentado um convênio entre a Sorocabana e a Estrada de Ferro Vitória-Minas e que o ministro da Viação assumiu o compromisso de tomar outras iniciativas como sejam a de mecanização de estradas de rodagem de Londrina até Curitiba.

ORDEN DO DIA
A requerimento do sr. Alípio Viçeu, foi adiada a votação do projeto que dispõe sobre consignação em folha pelos empregados de empresa de natureza industrial ou comercial, a cargo do governo da União ou das instituições autárquicas, em favor de cooperativas de consumo.

Por ter recebido emendas, votou a Comissão o projeto que dispõe sobre a contribuição ao Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores do Estado não inscritos por limite de idade.

Em discussão única, foi aprovado e será remetido à sanção o projeto

que altera dispositivos do Decreto-lei 245, de 5 de agosto de 1949, que dispõe sobre a habilitação e o exercício da atividade de condutor de veículos automotores.

VETO DO PREFEITO
Por trinta e sete votos, um contra e um abstenção, foi aprovado o veto do prefeito do Distrito Federal, oposto ao projeto da Câmara dos Vereadores que dispõe sobre horário de bondes, cobrança de passagens e de outras providências.

DECLARAÇÃO DO PSB
Esgotada a matéria em pauta na ordem do dia, o sr. Domingos Veloso, em explicação pessoal, procedeu à leitura da declaração aprovada na Convenção Nacional do Partido Socialista Brasileiro.

JUBILEU SACERDOTAL
Seguiu-se com palavra o sr. Carlos Lindenberg, que pronunciou discurso sobre o jubileu sacerdotal, no dia 9 do corrente, de D. Hevelio Gomes de Oliveira, arcebispo de Mariana e no dia 16 de D. Manoel Gomes de Oliveira, de Goiás.

O sr. Carlos Lindenberg assinalou o fato de serem irmãos os dois arcebispos, fato único no Brasil e talvez no mundo, segundo acentuou.

AS ELEIÇÕES NO MARANHÃO
O sr. Lima Campos, suplente do sr. Vitorino Freire, ocupou-se das eleições no Maranhão, dizendo que seu intuito era desfazer equívocos que estão sendo ventilados pela imprensa, a respeito do pleito.

Leilão de animais de raça

No sede do Instituto de Zootecnia, no quilômetro 47 da rodovia Rio-São Paulo, serão postos em leilão, no dia 15 do corrente, a partir das 13 horas, 25 fêmeas de bovino das raças Holandesa — P. B. e Jersey.

Vinte e quatro desses animais se destinam a plantão e os quatro restantes são destinados para reprodução. Os bovinos serão adjudicados a quem maior preço oferecer. Qualquer informação a respeito deverão ser solicitadas na sede da Fazenda Experimental de Criação em Jupará, Estado do Rio de Janeiro.

HISTÓRIAS que ficaram na HISTÓRIA

Texto de SÉRGIO D. T. MACEDO

Desenhos de RENATO SILVA

A CASA DA TORRE

Foi o único exemplar de casa feudal que existiu no Brasil, essa Torre dos Garcia d'Ávila, bandeirantes do nordeste



1 — Foi em Tatuapara, localidade próxima do rio Real, a algumas léguas da capital baiana, que d'Ávila, companheiro do governador Tomé de Sousa, ergueu, no ano de 1551, a sua casa acastelada, único exemplar de casa feudal no Brasil, único morador que possuísse, que, por possuir uma torre, passou a ser conhecida como Casa da Torre ou Castelo da Torre. Ao falecer, em 1609, Garcia era o maior potentado da colônia e corria mundo o luxo de sua casa. Seus descendentes foram alargando de muito os primitivos domínios da família, melhorando a casa, rodando-a de muralhas capazes de resistir a qualquer investida.



2 — Granítico ninho de ciclopes, na Casa da Torre, onde eocorram todos os anseios da pátria em formação, teve seu quartel general o bandeirismo nordestino. Dallí saíram os rudes sertanistas que enfrentaram a aridez dolorosa das caatingas e palmilharam o chão ingrato dos cardos, devassando o rio São Francisco, espalhando fazendas de criação por todo o Pernambuco, Piauí, Maranhão, Ceará. Financiadores de grandiosa empresa de conquista do nordeste, os Ávila foram senhores do maior latifúndio que já existiu em terra brasileira.



3 — Nas lutas contra os bánavos, a Casa da Torre desempenhou saliente papel. Sabe-se que Bagnuolo esteve hospedado na mesma, dallí levando mil homens e mantimentos para a guerra a Nassau. E nos salões imensos dos poderosos senhores cujo luxo e cuja riqueza tanto gabou Fernão Cardozo discutiram muito um dos mais discutidos problemas daquela época de procura de minas: o famoso roteiro de Belchior Dias.



4 — Roteiro que indicaria fabulosas minas de prata que surgiram sonho e desespero, esperança, possessão a colônia. Os maiores sertanistas não pouparam esforços em procura dessas minas, vasculhando, palmo a palmo, quase se poderia dizer, os terrenos marginais do rio Salitre. As minas de prata, porém, nunca foram encontradas...



5 — Nas lutas pela Independência, o Castelo da Torre serviu de base de operações do «Exército Libertador» balano, que foi comandado pelo último senhor do margado, Antônio Joaquim Feres de Carvalhaes e Albuquerque, barão da Torre de Garcia d'Ávila, lho e Albuquerque, barão da Torre de Garcia d'Ávila, foi seu filho e destino fatal das grandes casas brasileiras, conchecendo a decadência. Hoje, é ruína que, todavia, poderia ser restaurada, reconstruída, se não houvesse em nossa terra esse desceço absoluto pelos monumentos históricos, que todos conhecemos...

Sábado: AS AMAZONAS

'AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de utilidade pública por dec. n.º 5.135, de 26-9-1934. — Edifício próprio — Rua Evaristo da Veiga n.º 130 sobrado. — Telefones: 42-4505 e 42-4733. Expediente: todos os dias úteis, das 8 às 20 horas, exceto nos sábados, que é das 8 às 15 horas.

DEPARTAMENTO JURÍDICO — Para qualquer consulta os advogados associados são atendidos, no expediente das 11h30m às 12h30m, todos os dias úteis. Deve comparecer a sede a fim de tratar assunto de seu processo. — Advogado associado Antônio Freitas Simões, matrícula n.º 15.540.

SECRETARIA — Solicita-se o comparecimento, para receberem suas cartelas associativas, dos seguintes associados: Ademar dos Santos 2.º, Adonir de Castro, Adson Expedito Sabin, Alberto Silva, Alcides José do Nascimento, Alcides Teixeira, Altino Fernandes, Altino Gomes Teles, Alvaro José de Oliveira, Américo Paulo Vidal, Pereira, Antônio Mota, Antônio Almeida, Aristeu Silva, Arlindo Pinto de Miranda, Armando de Jesus, Atílio da Figueira, Serejo, Augusto Siqueira Lima e Avilino Rodrigues.

FUNERAL E POLICIA — Foram deferidos os pedidos de pagamento formulados por Irma Neri de Almeida e Duolima Mazon Ferra, beneficiárias, respectivamente, dos sócios falecidos, Sérgio de Almeida e Bento Campos

Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro

Sede própria — rua Santana, 77 — 2.º and. — Telefones: sede: 23-1195; à noite: 45-2271 — S. T.: 42-5577

BOLETIM INFORMATIVO

SECRETARIA — Alterações de residência e local de residência — Pedidos avisarem sempre as mudanças que se verificarem.

RECURSOS — Departamento Médico — Para os sócios e respectivas famílias. Serão atendidos nos dias úteis, menos aos sábados, no horário de 8 às 10 horas.

Departamento Jurídico — Para os sócios e respectivas famílias. Serão atendidos nos dias úteis, menos aos sábados, no horário de 8 às 10 horas.

Departamento de Tráfego — Para os sócios e respectivas famílias. Serão atendidos nos dias úteis, menos aos sábados, no horário de 8 às 10 horas.

SERVIÇO DE TRÂNSITO

EVAM DE MOTORISTAS — Chama-se para 11 de junho, às 8h15m: Joaquim Ferreira, Maria Cascaes de C. P. Andrade, José Murad, Carlos Pechano Leal, Maria Lúcia, Ilanelli, João Pereira, Antônio de Almeida, Antônio da Rocha Rangel, Mirtle Viçosa Lopes, Manuel Jacinto de Melo, Bernardo Abade da Silva, Orlando da Silva, José Rosa, Eugênio de Sousa Pereira, João Idílio Castano, Rui de Castro Fernandes, Humberto de Almeida, Paulo, Raimundo Guilherme da Silva, Aldemir Gomes da Rocha, Antônio Belmiro de Almeida, Renato Poubel, Djalma Osares, Pedro Paulo Letreiro, Eduardo Alves Moreira, Jaime Alves Vieira, Cavaleiro Almeida Santos, Jesus Aparecido da Silva, Hamilton Gonçalves, Altair dos Santos, Sebastião Gonçalves Duarte e Ademar Monteiro.

As 8h30m: — Hermes Frohmann, José Sebastião de Sousa, Milton Ribeiro de Figueiredo, Jorge Luis Wornick, Vian, Jorge Vian, Valdemiro de Fonseca Correia, Ovídio José Lourenço, Manuel dos Santos Carvalho, Henrique da Silva Ribeiro, Nilo de Almeida, Santos Pereira, José do Carmo Filho, Delfio Paiva Almeida, Alvaro Augusto Santos, Rubem de Sousa Baldez, Adilson Gomes de Aguiar, Odemar Amaral, José Moreira, Xaria, Hipólito Monteiro.

As 9h30m: — Hermes Frohmann, José Sebastião de Sousa, Milton Ribeiro de Figueiredo, Jorge Luis Wornick, Vian, Jorge Vian, Valdemiro de Fonseca Correia, Ovídio José Lourenço, Manuel dos Santos Carvalho, Henrique da Silva Ribeiro, Nilo de Almeida, Santos Pereira, José do Carmo Filho, Delfio Paiva Almeida, Alvaro Augusto Santos, Rubem de Sousa Baldez, Adilson Gomes de Aguiar, Odemar Amaral, José Moreira, Xaria, Hipólito Monteiro.

POSTALISTA DO D. C. T.

OFICIAL ADMINISTRATIVO DO IAPI — IPASE — DCT
CONTADOR NAVAL — BANCO DO BRASIL
Acha-se abertas as matrículas para as turmas de preparação intensiva aos CONCURSOS acima, que se realizarão em setembro e outubro do corrente ano. PROVA DE INSCRIÇÃO — DIA 15 DE OUTUBRO E NOTURNO.

INSTITUTO RIVER — AVENIDA RIO BRANCO, 114 — 14º

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 60

ADMISSÃO

Já se acham funcionando as aulas de admissão ao Curso Comercial Básico

Curso Vestibular e Adaptação

Praça da República, 60

Estão funcionando regularmente, das 19 às 22 horas, as aulas do Curso Vestibular de Direito, bem como as do Curso de Adaptação, destinado especialmente a Contadores e Técnicos.

AINDA HA' VAGAS

AJUDANTE-ELETRICISTA

PRECISA-SE para manutenção de ônibus. Empresa de Ônibus PASSARO MARRON. — Das 15 às 18 horas. RUA GENERAL PEDRA, 139.

AGRADECIMENTO

Aos ilustres e competentes médicos — Drs. Marino Gomes Ferreira e Paulo Calas, a família do saudoso Paulo de Souza Ferra Neto tem o dever de expressar o mais profundo reconhecimento pelo cuidado e carinho com que acompanharam na doença e a extrema dedicação que devotaram à própria família, confortando-nos nos momentos de angústia e dando-lhe também a assistência moral de que carecia. Benditos sejam aqueles que fazem da Medicina um verdadeiro sacerdócio.

LABORATÓRIO DE ANÁLISESDR. NABIR ARNOUK
Exames de sangue, urina, fezes, escarro, etc.
Diagnóstico precoce da gravidez.
PRAÇA SAENZ PENA, 35 — Sala 201 — Tel. 28-8172**Dentaduras modernas que não desprendem da boca**

Mesmo nos casos mais desfavoráveis, aderência imediata tanto no superior como no inferior. Oferecemos seguras garantias de trabalho executado. Correção dos defeitos, não demoramos no serviço.

DR. NELSON ISIDORO

Rua Euládia Beneditina, 255, sob. Tel.: 18-3775. Próximo ao SAPP da Praça da Bandeira. Hora de atendimento: das 9h às 18h.

Escola Nacional de Engenharia

ATIVIDADES ESCOLARES

HORARIO DAS PROVAS PARCIAIS

DO 1.º PERÍODO — 1.º ano — Dia 13, às 8 horas — G. Analítica; dia 18, às 14 horas — Cálculo; dia 22, às 8 horas — G. Descritiva; dia 28, às 14 horas — Geologia.

2.º ano — Dia 14, às 14 horas — Mecânica Racional; dia 25, às 14 horas — Física; dia 29, às 14 horas — Topografia.

3.º ano — Dia 12, às 8 horas — Mecânica Aplicada; dia 15, às 8 horas — Geodésia; dia 18, às 14 horas — Química Analítica; dia 21, às 14 horas — Química Tecnológica; dia 28, às 8 horas — Resistência; dia 29, às 14 horas — Eletrotécnica.

4.º ano — Dia 14, às 8 horas — Hidráulica; dia 15, às 14 horas — Zootecnia; dia 19, às 14 horas — Estabilidade; dia 21, às 14 horas — Medidas Elétricas; dia 28, às 8 horas — Estruturas; dia 29, às 8 horas — Materiais de Construção.

5.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

6.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

7.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

8.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

9.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

10.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

11.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

12.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

13.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

14.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

15.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

16.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

17.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

18.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

19.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

20.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

21.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

22.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

23.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

24.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

25.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

26.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

27.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

28.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

29.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

30.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

31.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

32.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

33.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

34.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

35.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

36.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

37.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

38.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

39.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

40.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

41.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

42.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

43.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

44.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

45.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

46.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

47.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

48.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

49.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

50.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

51.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

52.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

53.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos; dia 21, às 8 horas — Organização; dia 23, às 8 horas — Física Industrial; dia 25, às 8 horas — Higiene; dia 27, às 8 horas — Economia; dia 28, às 8 horas — Química Industrial; dia 29, às 14 horas — Metalurgia; dia 30, às 8 horas — Pontes; dia 30, às 14 horas — Aplicações Ind.

54.º ano — Dia 12, às 14 horas — Motores; dia 15, às 8 horas — Construção Civil; dia 18, às 8 horas — Portos;

LUPAN E RIVERA FAVORITOS PRINCIPAIS PROVAS

PALPITES DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

El Garboso — Lupan
Caranahy — M. Schuch — Egregious
Mahon — Contrabanda — Luarilinda
Dança — Changa — Chacota
Boticelli — Elan — A. Amargo
Darling — Popova — Borrachudo
Balancin — Kanthaka — Dulipe
Maná — D. Fradique — Abre Campo

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de oito carreiras — Montarias oficiais e cotações — Nossas informações e o programa em revista — A corrida em Cidade Jardim — Os apertos de ontem

No Hipódromo Brasileiro teremos hoje mais uma reunião hipica em prosseguimento da temporada deste ano. O programa é composto de oito corridas, das quais a primeira, a de 1.300 metros, sob a direção de J. Gracioso, será a mais importante. A principal prova da tarde é destinada aos potros da nova geração, onde Lupan e Rivera, como o favorito dos entendidos. Abaixo os leitores encontrarão nossas informações e as últimas performances dos participantes no programa em revista.

O programa, montarias oficiais e cotações para hoje

1ª CARREIRA — AS 13.10 — 1.200 METROS — CR\$ 45.000,00	5ª CARREIRA — AS 15.15 — 1.400 METROS — CR\$ 35.000,00
1 LUPAN, L. Rigoni... 54 25	1 ELAN, C. Moreno... 54 25
2 CROSBY, D. Ferreira... 54 35	2 LINGOTE, J. Grac... 54 35
3 EL GARBOSO, E. Cas... 54 27	3 WINTER KING, L. Diaz... 54 40
4 DEMONICO, não corre... 54 —	4 BOTICELLI, N. Mota... 54 40
5 CARREIRA — AS 13.40 — 1.400 METROS — CR\$ 30.000,00	5 FAIRFAX, D. Ferreira... 54 60
1 SCARFACE, não corre... 54 —	6 CALIFA, E. Castello... 54 60
2 MUTISIA, J. Grac... 54 80	7 GALARIN, A. Portilho... 54 40
3 CARANAHY, P. Tavares... 54 30	8 CABO FRIO, L. Rigoni... 54 40
4 ELEGIOUS, E. Cas... 54 45	9 CARREIRA — AS 15.40 — 1.300 METROS — CR\$ 25.000,00
5 MISTER SCHUCH, L. Rigoni... 54 45	1 DARLING, U. Cunha... 54 30
6 IMPACTO, D. P. Silva... 54 40	2 LINGOTE, J. Grac... 54 30
7 TARASCON, L. Meza... 54 40	3 KIRISCAL, O. Coutinho... 54 45
8 NOVICO, J. Mesquita... 54 50	4 POPOVA, R. Ribeiro... 54 45
9 CARREIRA — AS 14.10 — 1.000 METROS — CR\$ 30.000,00	5 HELICON, C. Calleri... 54 60
1 MAHON, L. Rigoni... 54 80	6 PARKER, A. Fleureto... 54 60
2 COME ON, J. Grac... 54 80	7 DENBIL, L. Rigoni... 54 35
3 CONTRABANDA — G. Costa... 54 30	8 BORRACHUDO — A. Amargo... 54 40
4 JOLIE, E. Silva... 54 30	9 ONZE, A. Brito... 54 200
5 LUARILINDA, J. Mes... 54 30	10 CARREIRA — AS 15.10 — 1.400 METROS — CR\$ 30.000,00
6 LAMEGO, P. Coelho... 54 40	1 BALANCIN, A. Portilho... 54 30
7 JAGUARAO, U. Cunha... 54 40	2 HUNTER PRINCE, J. Mesquita... 54 30
8 LEBLON, não corre... 54 —	3 DULIPE, C. Calleri... 54 40
9 HOLLY, W. Meireles... 54 50	4 HALCON, N. Mota... 54 60
10 MEFISTOFELES — C. Moreno... 54 50	5 CHICO PRISCA — V. Meireles... 54 100
11 CARREIRA — AS 14.40 — 1.000 METROS — CR\$ 40.000,00	6 ELAY, J. Grac... 54 40
1 RIVERA, L. Rigoni... 54 30	7 ARROZ AMARGO, 54 40
2 CHANGA, U. Cunha... 54 30	8 CATIRA, I. de Sousa... 54 30
3 CATIRA, I. de Sousa... 54 30	9 HILÉIA, O. Macedo... 54 35
4 HILÉIA, O. Macedo... 54 35	10 DANÇA, G. Costa... 54 35
5 DANÇA, G. Costa... 54 35	11 CHACOTA, J. Mesquita... 54 30
6 CHACOTA, J. Mesquita... 54 30	

O início da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu início marcado para às 13 horas e 10 minutos.

Os «forfaits» para a reunião de hoje

Até às 18 horas de ontem, haviam sido entregues os seguintes «forfaits» para a reunião de hoje:

- 1 — DEMONICO
- 2 — SCARFACE
- 3 — LEBLON
- 4 — IMBO
- 5 — PORANGA
- 6 — VITORIANITA
- 7 — BOMBO

Um aviso do Jockey Clube

A Secretaria da Comissão de Corridas avisa aos interessados que serão encoroadas, na terça-feira, dia 12, as inscrições para as quatro provas de Temporada Internacional.

Para os leitores

O nome do dia: MAHON
Falam muito: EL GARBOSO
Pode chegar o dia: CARANAHY
Dois favoritos: ELAN e BALANCIN
Acredite quem quiser: KANTHAKA
Um segredo: BOTICELLI
Na berlinda: CONTRABANDA e MANA
Habê

DR. CARLETTI

Exame de urina. Diagnóstico das doenças em 3 horas — Exames de sangue, excreta, fezes, fadiga Cultural — Rua Almeida Guanabara, 18-A — Quinto andar, tel. 401-502 — Telefone 32-3427

RESTAURAÇÃO DE MÓVEIS

Em estilos e patinações — E pinta-se geladeira a pistão — Rua das Laranjeiras n. 53, recado A OLIVEIRA — 25-1108

PILARES

VENDE-SE uma casa na rua Fran. elise Zieze 78, esquina de Fran. elise Vidal, com 75% financiada a longo prazo. Informações pelo telefone: 58-1572

BRINDE

AMER FOTOS STUDIOS
Av. Rio Branco, 181-11º andar — Fone 42-6024 — Edif. Cineac

Especial!

MEDIANTE A APRESENTAÇÃO DESTA ANUNCIAÇÃO, AMER FARA UMA FOTOGRAFIA 18 x 24 POR PREÇO ESPECIAL DE PROPAGANDA DE CR\$ 35,00. Válido até 15-6-51

TERRENOS À BEIRA-MAR

NA BELÍSSIMA PRAIA DE COROA GRANDE
Posses imediatas com 10% de entrada
VENDAS EM 60 PRESTAÇÕES MENSIS SEM JUROS
Faça uma visita ao local, no próximo domingo, nas nossas camionetas, sem compromisso e sem despesa, e compre o seu magnífico terreno à beira-mar, livre e desembarado, com escritura legal. Dúctos n. 58 e 3.079. Ótima estrada rodagem, trem e litorais da E. F. C. Ótima vista, com vista para o mar, e tudo o que se deseja. Para mais informações, escreva para: RUA SENADOR DANTAS, 76 — 14º ANDAR — SALA 1.003. (Salda das camionetas aos domingos, deste endereço, às 7h30m).

Seis «forfaits» para amanhã

Não serão apresentados a correr na reunião de amanhã os seguintes animais: Balancin, Prosper, Avante, Amargoso, Elise Pass (do parco) e Eliseal.

O programa, montarias oficiais e cotações para amanhã

1ª CARREIRA — AS 13.15 — 1.500 METROS — CR\$ 35.000,00

1-1 LINDUREIRA, D. Ferreira... 56 25	1-1 CANGAPE, C. Moreno... 55 60
2-2 LOBELIA, L. Meza... 56 50	2-2 SENTA A PUA — O. Castro... 55 50
3-3 INSPIRAÇÃO, O. Fernandes... 56 25	3-3 INDOLENTE, B. Ribeiro... 55 45
4-4 RADIMBA, não corre... 56 —	4-4 GLEADO, L. Diaz... 55 50
5-5 NORMALISTA, J. Portilho... 56 100	5-5 SCARLA, J. Flores... 55 45
6-6 LAMPEIRA, E. Silva... 56 80	6-6 CATAGUA, I. Pinheiro... 55 45
7-7 FULVIA, L. Rigoni... 56 20	7-7 MONTERREY, J. Portilho... 55 100
8-8 FAIR LADY, L. Diaz... 56 20	8-8 PARÍS, A. Rios... 55 100
9-9 FAROLEIRA, V. de Andrade... 55 50	9-9 FROLEIRA, V. de Andrade... 55 50
10-10 TACANTIS, L. Rigoni... 55 27	10-10 ELASAL, não corre... 55 —
11-11 INDISCRETO, O. Uilos... 55 27	11-11 INDISCRETO, O. Uilos... 55 27
12-12 ORNATO, J. Mesquita... 55 27	

Os apertos de ontem na Gávea

Na manhã de ontem foram dados os apertos anotados na pista de areia da Gávea:

- 1º PAREO
EL GARBOSO, E. Castello (reta oposta) — 1.600 metros em 49"
- 2º PAREO
CARANAHY — P. Tavares — 600 metros em 39"3/5
- 3º PAREO
EGREGIOUS — E. Castello (reta oposta) — 800 metros em 49"
- 4º PAREO
MAHON — B. Ribeiro — 600 metros em 38"
- 5º PAREO
JOLIE, E. Silva — 600 metros em 37"3/5
- 6º PAREO
LEBLON — M. Martins — 600 metros em 37"5
- 7º PAREO
MEFISTOFELES — W. Meireles — 800 metros em 53"4/5
- 8º PAREO
CATIRA — Lad — 700 metros em 43"1/5
- 9º PAREO
DANÇA — G. Costa — 600 metros em 38"2/5
- 10º PAREO
CHACOTA — J. Mesquita — 600 metros em 44"
- 11º PAREO
LOHENGRIIN — S. Machado — 700 metros em 43"
- 12º PAREO
BOTICELLI — N. Mota — 800 metros em 51"3/5
- 13º PAREO
FAIRFAX — 700 metros em 44"
- 14º PAREO
CALIFA — P. Machado — 800 metros em 48"
- 15º PAREO
ARROZ AMARGO — U. Cunha — 600 metros em 37"
- 16º PAREO
HELCON — C. Calleri — 600 metros em 38"
- 17º PAREO
PARKER — C. Calleri — 600 metros em 39"
- 18º PAREO
BORRACHUDO — 600 metros em 44"
- 19º PAREO
BALANCIN — A. Portilho — 600 metros em 38"
- 20º PAREO
DANÇA — C. Calleri — 800 metros em 24"3/5
- 21º PAREO
CHICO PRISCA — W. Meireles — 700 metros em 38"2/5
- 22º PAREO
KANTHAKA — C. Calleri — 700 metros em 49"2/5
- 23º PAREO
ABELLION — B. Ribeiro — 600 metros em 40"
- 24º PAREO
THAIS — J. Mesquita — 600 metros em 38"2/5
- 25º PAREO
MILU — L. Lelton — 41"
- 26º PAREO
SAMBARE — A. Portilho — 600 metros em 37"2/5
- 27º PAREO
ABRE CAMPO — 600 metros em 39"

BEIARMINO RODRIGUES MASSAGISTA DIPLOMADO

Massagem manual e elétrica, faz aplicações de ondas curtas, raios infra-vermelhos, ultra-violeta, banhos de luz e forno BIER. Consultório: — Rua do Ovidio, 169 — 3º andar — Sala 301 — Tel.: 32-3588 e 23-3065, das 14 às 19 horas.

REAL ENGO

Bairro Barata — Vendemos lotes, a dezoto e vinte mil cruzeiros, sem entrada, e a longo prazo, com água e ônibus à porta. Procurar no local o sr. Norberto. Praça Apuá n. 18, ou sr. Mario, à rua 1º de Março, 37-A, 4º pavimento.

BRINDE

AMER FOTOS STUDIOS
Av. Rio Branco, 181-11º andar — Fone 42-6024 — Edif. Cineac

Especial!

MEDIANTE A APRESENTAÇÃO DESTA ANUNCIAÇÃO, AMER FARA UMA FOTOGRAFIA 18 x 24 POR PREÇO ESPECIAL DE PROPAGANDA DE CR\$ 35,00. Válido até 15-6-51

TERRENOS À BEIRA-MAR

NA BELÍSSIMA PRAIA DE COROA GRANDE
Posses imediatas com 10% de entrada
VENDAS EM 60 PRESTAÇÕES MENSIS SEM JUROS
Faça uma visita ao local, no próximo domingo, nas nossas camionetas, sem compromisso e sem despesa, e compre o seu magnífico terreno à beira-mar, livre e desembarado, com escritura legal. Dúctos n. 58 e 3.079. Ótima estrada rodagem, trem e litorais da E. F. C. Ótima vista, com vista para o mar, e tudo o que se deseja. Para mais informações, escreva para: RUA SENADOR DANTAS, 76 — 14º ANDAR — SALA 1.003. (Salda das camionetas aos domingos, deste endereço, às 7h30m).

Seis «forfaits» para amanhã

Não serão apresentados a correr na reunião de amanhã os seguintes animais: Balancin, Prosper, Avante, Amargoso, Elise Pass (do parco) e Eliseal.

Seis «forfaits» para amanhã

Não serão apresentados a correr na reunião de amanhã os seguintes animais: Balancin, Prosper, Avante, Amargoso, Elise Pass (do parco) e Eliseal.

Eis o Gin!
Incomparavel no seu Paladar
Gordon's
Supremo Entre os Demais

PROIBIDO ATÉ 10 ANOS ACOMPANHAR COMPLEMENTOS NACIONAIS